

## Feira Agroecológica no Alto Sertão da Paraíba: Produzindo Saúde

ALVARENGA, Cícero Fábio de Sousa. IFPB –Campus Sousa, [ciceroifpbsousa@yahoo.com.br](mailto:ciceroifpbsousa@yahoo.com.br); COELHO. Alessandro Alves. IFPB –Campus Sousa, [alex.alvescoelho@gmail.com](mailto:alex.alvescoelho@gmail.com); GURJÃO, Kátia Cristina de Oliveira. IFPB- Campus Sousa, [katgurjao@yahoo.com.br](mailto:katgurjao@yahoo.com.br).

### Resumo

A agricultura familiar da região semi-árida brasileira enfrenta desafios relacionados à segurança alimentar e sociocultural aliada à necessidade de romper com o caráter assistencialista das políticas públicas. Apresenta-se neste artigo a experiência de enfrentamento dessa questão a partir da valorização de mercados locais de pequenas cidades por meio da constituição de feiras agroecológicas realizadas no Alto Sertão da Paraíba, tendo como objetivo a constituição de espaços de educação solidária entre camponeses e consumidores. Depois de um trabalho de base e capacitações para o uso de defensivos naturais, trazendo como proposta um novo modelo da agricultura familiar, com o uso racional da água e respeito ao meio ambiente, foi então criada a primeira feira agroecológica do Alto Sertão da Paraíba no município de Cajazeiras. Com essa experiência surgiram novos caminhos para os agricultores e agricultoras sertanejos, que perceberam a possibilidade de expandir para outros municípios com uma produção bastante diversificada de produtos cultivados nos quintais, nas mandalas, às margens do Canal da Redenção e nos baixios próximos ao Rio Piranhas.

**Palavras chaves:** Agricultura familiar, segurança alimentar, meio ambiente.

### Contexto

É reconhecido o valor saudável de um alimento orgânico para quem o consome, já que é livre de agrotóxicos ou adubação química. Mas o consumo dos orgânicos transcende a questão de saúde, e vai muito adiante. Proporciona a garantia da biodiversidade, com o plantio de espécies variadas em contraposição ao modelo de monocultura do agronegócio.

A experiência se orienta para promover processos que levem à conversão agroecológica dos agroecossistemas de gestão familiar, integrando-os a canais curtos de comercialização, especialmente as feiras agroecológicas. Tem como linha estratégica a geração de referências que subsidiem transformações mais amplas nos sistemas de produção tradicionais e de acesso a mercados da agricultura familiar da região tendo como **objetivo geral** a constituição de espaço e processos de educação solidária entre camponeses e consumidores (as) e **como objetivos específicos**

- Assegurar o acesso à alimentação saudável às famílias assentadas;
- Gerar renda através da comercialização do excedente;
- Produzir no sistema agroecológico como forma de difusão e preservação do ambiente sustentável;
- Eliminar o atravessador como forma de garantia de maior rentabilidade para os camponeses (as).

### **Descrição da Experiência**

Apresenta-se neste artigo a experiência de enfrentamento dessa questão a partir da valorização de mercados locais de pequenas cidades por meio da constituição de feiras agroecológicas. A experiência vem se desenvolvendo no Alto Sertão da Paraíba e começou a ter maior visibilidade a partir da sua inclusão no processo da Articulação do Semi-Árido Paraibano (ASA-PB), através da Comissão Pastoral da Terra (CPT), do Sindicato dos trabalhadores Rurais de Aparecida, Associação dos Agricultores do Assentamento Acauã, da central das Associações dos Assentamentos do Alto sertão Paraibano (CAAASP), do SEBRAE e da Agência Mandala, que tem por objetivo apoiar ações desenvolvimento humano sustentável com foco na agricultura familiar em comunidades rurais e áreas de reforma agrária no semi-árido nordestino

Para concretizar a ocupação de mercados locais de forma sustentável foi fundamental o desenvolvimento de uma metodologia participativa de planejamento Depois de um trabalho de base e capacitações para o uso de defensivos naturais, trazendo como proposta um novo modelo da agricultura familiar, com o uso racional da água e respeito ao meio ambiente. Motivadas com a idéia de comer um alimento saudável sem o uso de agrotóxicos ou adubo químico, as famílias começaram a produzir, inicialmente para seu consumo e posteriormente com o crescimento da produção viu-se a necessidade de comercializar o excedente, foi então criada a primeira feira agroecológica do Alto Sertão da Paraíba no município de Cajazeiras nas instalações do açougue público em 28 de novembro de 2003.

No controle das pragas usam simplesmente os defensivos naturais à base de nim, urina de vaca, fumo e pimenta. Muitas são as dificuldades para produzir e comercializar, como por exemplo a falta de sombrite, e a falta de transporte bem como a concorrência desleal por parte dos produtores convencionais. A produção é bastante diversificada, com produtos como: Alface, Tomate, Cebolinha, Quiabo, Pimentão, Berinjela, Jerimum, Couve, Salsinha, Macaxeira, Cenoura, Beterraba, Rabanete, Espinafre, Acelga, Rúcula, Limão, Banana, Pimenta de Cheiro, Coco, Coentro e Agrião, cultivados nos quintais, nas mandalas, às margens do Canal da Redenção e nos baixios próximos ao Rio Piranhas.

### **Resultados**

Com essa experiência surgiram novos caminhos para os agricultores e agricultoras sertanejos, que perceberam a possibilidade de expandir para outros municípios. Em julho de 2004, os agricultores e agricultoras Assentadas da reforma Agrária do Assentamento Acauã localizado a 03 quilômetros da sede do município de Aparecida-PB, realizaram a primeira feira agroecológica, no mercado público que funciona até os dias atuais com crescente aumento da demanda por produtos agroecológicos. Atualmente são 12 famílias produzindo e 06 comercializando na feira que juntas conseguem arrecadar em média R\$ 1.600,00 por mês.

Segundo depoimentos das famílias a qualidade de vida melhorou significativamente, com a mudança do hábito alimentar e a melhoria na renda familiar, proporcionada pela prática da produção agroecológica que lhes trazem a segurança alimentar e saúde.



FIGURA 1. Exposição Feira Agroecológica



FIGURA 2. Produção Agroecológica



FIGURA 3. Comercialização de Produtos Agroecológicos